

A SAÚDE, O SISTEMA E O SISTEMA DE SAÚDE¹

Gilson Carvalho²

Nossa saúde depende de nós mesmos e do ambiente e tipo de trabalho que desenvolvemos. Precisamos lembrar o conceito usual de saúde como o estado de bem estar das pessoas na dimensão física, social e mental. Este estado tem dependência e condicionamento multifatorial. Do ponto de vista individual podemos incluir neste rol a genética de cada um, a história biológica e o estilo de vida. Na determinância mais geral usamos citar as condições econômicas, sociais e materiais do ambiente em que se vive e até mesmo da existência e eficiência de ações e serviços de saúde. Viver mais e melhor é o sonho de todos. Não apenas no tempo: viver mais, mas principalmente na qualidade do viver melhor. O ideal seria termos sempre a associação entre os dois indicadores: tempo e qualidade. Viver mais e melhor!

A saúde do trabalhador está também relacionada às condições e tipo de trabalho. Dentro das condições gerais o ambiente de trabalho com todas suas variáveis (instalações físicas: espaço, posição, ventilação, temperatura; condições de trabalho: produção, chefia, colegas, responsabilidade, tempo de trabalho, intervalos diários, descanso semanal, férias etc.). Dentro das condições individuais do trabalhador: a história de vida (genética, biologia, hábitos), as características de capacidades e limitações individuais, a história do estado de espírito atual.

É preciso que as empresas assumam sua parcela de cidadania em relação à sociedade. Temos em relação à saúde, uma arrecadação de recursos que segue a lógica da solidariedade onde, de cada um, se arrecada conforme sua disponibilidade e se garante a cada um conforme sua necessidade. Um princípio socialista que foi aplicada à saúde, na Constituição Federal. Entretanto, as empresas, além desta contribuição para a saúde conforme faturamento e lucro têm obrigações relacionadas ao risco de agravos à saúde que cada empresa possa desencadear próxima ou remotamente. Os riscos não podem ser apenas os físicos,

¹ Texto publicado na Revista BANCÁRIOS publicada pelo Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região.

² Gilson Carvalho - Médico Pediatra e de Saúde Pública - carvalhogilson@uol.com.br - O autor adota a política do copyleft podendo este texto ser copiado e divulgado, independente de autorização e desde que sem fins comerciais.

mas também os da mente, do espírito. Ambos muito danosos às pessoas.

Sou a favor de que cada vez mais as pessoas entendam a busca do bem-estar como a razão de ser de nosso viver. Não uma situação estática, mas, dinâmica e variável conforme tempo e lugar. Estas pessoas têm que trazer este conceito dentro de si para toda e qualquer situação em que vivam, até mesmo em relação ao posto de trabalho: como patrão, ou como empregado; como chefe ou como subalterno. Se todos criarmos uma consciência, independente do posto que ocuparmos, poderemos, cada um, em seu espaço e em sua posição-função tomar atitudes para controlar ao máximo as doenças ocupacionais. Independente do posto que ocuparmos - como patrão ou empregado; chefe ou subalterno.

Os setores econômicos são obrigados a direcionar uma parcela maior de sua folha de pagamentos à Previdência, proporcionalmente às incidências de afastamento por doenças ocupacionais notificadas, como forma de dividir com o Estado os custos sociais de tais afastamentos.

Existe ainda uma situação muito comum em várias profissões (e, com os bancários, certamente não é diferente). A maior parte das doenças ocupacionais entre os bancários acontece quando estes se encontram na faixa dos 27-35 anos (em linhas gerais), ou seja, no auge de suas capacidades produtivas e ainda muito distante de suas aposentadorias por tempo de serviço, causando custos sociais altíssimos para o Estado e verdadeiros dramas individuais e familiares.

Quando se é jovem, se arrisca, se expõe mais pensando "comigo nada acontecerá no futuro. Sou diferente!" A juventude traz à gente uma maior capacidade de suportar situações indesejáveis ou de risco. No entanto, se não pensarmos a médio e longo prazos, baseado em estudos, pesquisas e na experiência pessoal dos mais velhos e vivenciados, podemos "queimar" hoje, nosso potencial de vida saudável para o futuro. O pensar apenas, no tempo atual e presente, pode levar-nos a avaliações incorretas e a termos mais riscos presentes e principalmente futuros.

Finalmente acredito que o próprio Estado deveria patrocinar campanhas permanentes junto aos setores patronais no sentido de zelar pelas condições físicas e psíquicas de trabalho, de modo a expor a saúde de seus funcionários aos mínimos riscos possíveis. Isto é um papel primordial do Estado, principalmente em nosso Brasil onde o Estado tem como dever garantir a saúde das pessoas. Pela Constituição Brasileira foi criado o SUS - Sistema Único de Saúde que é responsável por garantir

este direito. Infelizmente, temos visto as classes trabalhadoras mais organizadas, com maior poder de pressão e com garantia de mais direitos, buscarem sempre, em suas negociações com os patrões, a garantia de um plano de saúde privado. É um direito do trabalhador, mas tem contribuído para aumentar o desinteresse em defender o SUS que é de todos. O SUS carece de apoio e pressão para que funcione melhor. Se as categorias organizadas optam pelo sistema privado, estão no mínimo pensando apenas no presente. Enquanto são produtivos brigam pelo sistema privado e, mais à frente, dependerem exclusivamente do sistema público vão amargar com suas insuficiências e ineficiências. Gostaria muito de que os trabalhadores mais organizados e com capacidade de mobilização e pressão, lutassem pelo Sus que não cuida apenas de pessoas doentes, mas de todos, mesmo aqueles que têm planos de saúde ou dinheiro para garantirem sua assistência individual. O SUS está diretamente ligado à qualidade do meio ambiente, do ar, da água e alimentos, da produção e comercialização de medicamentos, pelo destino de dejetos, controle de vetores e pela vacinação pública. Todos nós usamos o SUS e todos devemos defendê-lo... inclusive os trabalhadores do Sistema Financeiro, os bancários.